

INICIALMENTE, GOSTARIA DE AGRADECER À SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, AO MIGUEL DE ALMEIDA E À MARIA EUGÊNIA DA **LIMA BARRETO LIVRARIA** PELO CONVITE PARA COMPARTILHAR A LEITURA DE MEUS POEMAS COM VOCÊS. QUERIDOS, OBRIGADO.

QUERO AGRADECER TAMBÉM À EDITORA LANDY, EM ESPECIAL AO SEU EDITOR, ANTONIO DANIEL, PELA OUSADIA DE EDITAR POESIA – GÊNERO TÃO NECESSÁRIO QUANTO ESCASSO. POR FIM, AGRADEÇO CORDIALMENTE A PRESENÇA DE ALGUNS AMIGOS MUITO QUERIDOS.

EM LEITURA REALIZADA NA UNIVERSIDADE DE **HARVARD**, ENTRE 1967 E 1968, E QUE POR ANOS FICOU DESAPARECIDA, JORGE LUIZ BORGES LEMBROU PARA SEUS OUVINTES QUE A MAIORIA DOS GRANDES MESTRES DA HUMANIDADE NÃO FORAM ESCRITORES, MAS ORADORES. NUM TEMPO DISTANTE, A BOA POESIA DEVERIA CONTER MÚSICA E PAIXÃO.

NAQUELE TEMPO – ASSIM COMO HOJE, ACREDITO – O BOM POETA DEVERIA PROMOVER A MÁGICA DE TRANSFORMAR PALAVRAS COMUNS EM PALAVRAS INCOMUNS.

EM **UNS & OUTROS**, LIVRO DE ESTRÉIA QUE LANCEI EM MARÇO DESTE ANO, HÁ UM POEMA CHAMADO **PALAVRA**. E COM ELE INICIO ESTA LEITURA.

LEIO PALAVRA.

SOU QUEM INAUGURA O MUNDO
SOM E SILÊNCIO PROFUNDO
TODOS A QUEM TOCO FECUNDO
REI PROFETA VAGABUNDO
CAPRICHOS DE UM DEUS MORIBUNDO
SOU QUEM INAUGURA O MUNDO

DENTRE OS MUITOS GÊNEROS POÉTICOS QUE VENHO PRATICANDO AO LONGO DE 20 ANOS DE OFÍCIO, A POESIA CHAMADA **DIDÁTICA** SEMPRE ME ENCANTOU. ESPECIALMENTE A **SÁTIRA** E O EPIGRAMA DE CARÁTER SATÍRICO.

VOU LER 3 EPITÁFIOS, DOIS PUBLICADOS EM **UNS & OUTROS** E O ÚLTIMO INÉDITO.

EPITÁFIO UM

A VIDA TRATOU-ME BEM
TIVE COMO QUANDO ONDE
E NUNCA FALTOU-ME QUEM

EPITÁFIO OUTRO

VEIO AO MUNDO
COM A MISSÃO DE SER
PROFUNDO
FOI RASO
ATRAÍDO
TRAÍDO
PELO DESEJO
E PELO OCASO

EPITÁFIO TERCEIRO

| | | |
|-----------|--------|----------|
| QUIS | ASSIM | |
| FOI | ASSADO | |
| VOLTOU | | |
| COMO VEIO | | |
| AO MUNDO | | |
| | | COM MEDO |
| | | COM FRIO |
| PELADO | | |

A RIGOR, O EPITÁFIO SATÍRICO É COMPOSTO POR 4 VERSOS, CONSTITUINDO-SE, DESSA FORMA, EM UMA QUADRINHA. O FATO É QUE BOA PARTE DE MINHA OFICINA É DEDICADA AO HAICAI, POEMINHA DE 3 VERSOS. ASSIM, SOU SEMPRE LEVADO A CRIAR EPIGRAMAS COM BASE NESSA ESTRUTURA.

haicais

DOS MUITOS HAICAI S QUE PUBLIQUEI EM **UNS & OUTROS**, GOSTO ESPECIALMENTE DE **BASHO REVISITADO E SOKAN REVISITADO**.

Basho revisitado

O OUTONO SE FOI
FICOU A GRAMA AMARELA
E A RAMELA
NO OLHO DO BOI

Sokan revisitado

LUAR VERNAL
SE LHE PONHO UMA COLHER
PRATO DE MINGAU

AQUI O EXERCÍCIO DE VOLTAR AOS CLÁSSICOS COM IRONIA. NO PRIMEIRO CASO, HÁ UM BELO HAICAI DE BASHO, QUE FOI TRADUZIDO POR PAULO LEMINSKI DA SEGUINTE FORMA:

PRIMAVERA NÃO NOS DEIXE
PÁSSAROS CHORAM
LÁGRIMAS NO OLHO DO PEIXE

DE SOKÁN, REVISITEI O SEGUINTE HAICAI:

LUA CHEIA
SE ESPETO UM CABO NA BOLA
UMA VENTAROLA

DOS HAICAIS QUE COMPUS, GOSTO MUITO TAMBÉM DESSE
QUE VOU LER AGORA:

PRIMAVERA EU TE VI
O PRIMEIRO VESTIDO DE ALÇA
PASSOU POR AQUI

ACREDITO QUE O *KIGÔ*, QUE, NAS REGRAS CLÁSSICAS,
DENOMINA O TERMO DE REFERÊNCIA DA ESTAÇÃO DO ANO,
“VESTIDO DE ALÇA” NÃO PODERIA SER MAIS BRASILEIRO E
INZONEIRO.

E AQUI EU ME DETENHO PARA FALAR UM POUCO SOBRE O
OUTRO MÉTODO DE COMPOSIÇÃO QUE EMPREGO EM
MINHA OFICINA, INSPIRADO NO ZEN-BUDISMO.

NA TRADIÇÃO DA ESCOLA INAUGURADA POR BASHO, QUE
VIVEU ENTRE 1644 E 1694, O EXERCÍCIO DO HAICAI (USO
O TERMO ABRASILEIRADO) TORNOU-SE UM CAMINHO PARA
O AUTO-CONHECIMENTO.

NESSE CONTEXTO, PROCURO EXERCITAR O SABI (CLIMA DE
SOLIDÃO), O WABI (DESPRENDIMENTO, OU CONEXÃO COM
O TODO) E O KARUMI (SIMPLICIDADE SUTIL). E, TAMBÉM, A

AUSÊNCIA DE EGO (SHI-I), A BUSCA DO SILÊNCIO INTERIOR
E A DELICADEZA (SHIORI).

GOSTARIA DE COMPARTILHAR 2 HAICAIS INÉDITOS QUE,
ACREDITO, RETRATAM ESSA BUSCA:

ELE LÁ EM CIMA
EU CÁ EM BAIXO
FOI BOA A PROSA COM O GUAXO

O OUTRO:

BRISA DE MAIO
CERTAMENTE MEREÇO
AS MOSCAS QUE ATRAI

COMECEI COM BORGES E COM ELE TERMINO ESSA
PARTICIPAÇÃO. AO DISCORRER SOBRE O ENIGMA DA
POESIA, BORGES COMENTOU QUE “A PRIMEIRA LEITURA DE
UM POEMA É A VERDADEIRA, E DEPOIS DISSO (...) NOS
ILUDIMOS ACREDITANDO QUE A SENSAÇÃO, A IMPRESSÃO,
SE REPETE. MAS (...) PODE SER MERA FIDELIDADE, MERO
TRUQUE DA MEMÓRIA, MERA CONFUSÃO ENTRE NOSSA
PAIXÃO E A PAIXÃO QUE SENTIMOS UMA VEZ. PORTANTO,
PODE-SE DIZER QUE A POESIA É UMA EXPERIÊNCIA NOVA A
CADA VEZ. CADA VEZ QUE LEIO UM POEMA, DIZ BORGES, A
EXPERIÊNCIA ACABA OCORRENDO. E ISSO É POESIA”.

ESPERO VERDADEIRAMENTE QUE ESSA EXPERIÊNCIA TENHA OCORRIDO. E QUE AINDA VENHA A OCORRER AO ABRIR NOVOS LIVROS – ESPERO QUE COM OS NOSSOS LIVROS – PROMOVENDO A TÃO NECESSÁRIA RESSURREIÇÃO DAS PALAVRAS DE QUE NOS FALAVA EL BRUJO.

TÍTULO

UNS & OUTROS. A CHAVE PARA COMPREENSÃO DO TÍTULO DO LIVRO ENCONTRA-SE NA EPÍGRAFE QUE O PRECEDE, E QUE É ASSIM:

“UNS IMITAM POR INCAPACIDADE. OUTROS PARA ENSAIAR ASAS. ESTES SABERÃO UM DIA VOAR”. TRATA-SE DE UM TRECHO DE CARTA DE MARIO DE ANDRADE A LUÍS DA CÂMARA CASCUDO.

UNS & OUTROS ACEITA A INCAPACIDADE – PARTE INEVITÁVEL DO PROCESSO DE ENSAIAR ASAS. ÍCARO ENCANTADO COM O SOL. NOTO QUE AO LONGO DO LIVRO HÁ PARES DE POEMAS QUE REFORÇAM ESSES EXTREMOS, COMO, POR EXEMPLO EPITÁFIO UM EPITÁFIO OUTRO.

oficina

OS POEMAS 17 DE JUNHO DE 1904. ODISSEU É CONVOCADO AO HADES E MONTEAZUL PERMITEM QUE EU FALE UM POUQUINHO SOBRE MEU PROCESSO CRIATIVO.

EM MINHA OFICINA, ADOTEI DOIS MÉTODOS DE COMPOSIÇÃO: UM MAIS RACIONALISTA, CEREBRAL POR ASSIM DIZER, E OUTRO MAIS INTUITIVO. OCIDENTE & ORIENTE, RAZÃO & INTUIÇÃO, **UNS & OUTROS**.

NO PRIMEIRO CASO, O QUE ME ANIMA É A ABORDAGEM POUNDIANA, EM ESPECIAL O MÉTODO DA COMPARAÇÃO E O EXERCÍCIO DA CONCENTRAÇÃO. EM MINHAS COMPOSIÇÕES, BUSCO A PALAVRA MAIS PRECISA E A BELEZA, ENTENDIDA POR EZRA POUND COMO “ADEQUAÇÃO AO OBJETIVO”.

O MESMO POUND DIZIA QUE “A INCOMPETÊNCIA SE MANIFESTA NO USO DE PALAVRAS DEMASIADAS. O PRIMEIRO E O MAIS SIMPLES TESTE A QUE O LEITOR DEVE SUBMETER O AUTOR É VERIFICAR AS PALAVRAS QUE NÃO FUNCIONAM”.

EM LINHAS GERAIS, MEUS POEMAS REFLETEM A INTERPENETRAÇÃO DE TEMAS E DE ESTRUTURAS, COMO ASSINALA JOSÉ LINO GRUNEWALD, AO COMENTAR OS **CANTOS** DE POUND, “ÉPICO SEM ENREDO”, QUE TRADUZIU. MONTAGEM, COLAGEM, TRANSCRIÇÃO DE OUTROS AUTORES, SEPARAÇÃO DAS PALAVRAS, O USO DO

ENJAMBEMENT, DA PONTUAÇÃO E DA VISUALIDADE DAS PALAVRAS.

A IDÉIA É REVISITAR OS CLÁSSICOS COM IRONIA. COMO ASSINALA UMBERTO ECO EM **POSFÁCIO AO NOME DA ROSA**, ESSA SERIA A MARCA DO PÓS-MODERNISMO.

O PRIMEIRO POEMA 17 DE JUNHO DE 1904. ODISSEU É CONVOCADO AO HADES, FOI INSPIRADO EM **ULISSES**, DE JAMES JOYCE. FANTASIEI QUE O PROTAGONISTA, LEOPOLD BLOOM, MORRE NO DIA SEGUINTE EM QUE TRANSCORRE A NARRATIVA ÉPICA.

NO PROCESSO DE CRIAÇÃO USEI MUITAS REFERÊNCIAS DA NARRATIVA JOYCEANA, EM ESPECIAL AS DA PARTE II, EPISÓDIO 6, NA CENA DE O CEMITÉRIO.

INÚMERAS FORAM AS REFERÊNCIAS QUE BUSQUEI EM JOYCE: AS CARPIDEIRAS – UMA É COMPARADA A UMA “HARPIA DE QUEIXADA MAGRA; DEPOIS, AO REFLETIR SOBRE A MORTE DE PATRICK, “PADDY”, DIGNAM, BLOOM PENSA “O QUE É QUE VALE PARA O SUJEITO ENTRE QUATRO TÁBUAS COMENDO MARGARIDAS PELA RAIZ?”.

JÁ OS VERSOS:

DEPOIS HIDROMEL

VINHO DOCE

ÁGUA E

FARINHA BRANCA

FORAM APANHADOS DO CANTO I DE POUND, TRANSCRIÇÃO, POR SUA VEZ, DE UM TRECHO DO CANTO XI DA ODISSÉIA, DE HOMERO, TRADUZIDOS POR JOSÉ LINO GRUNEWALD DA SEGUINTE FORMA:

VAZAMOS LIBAÇÕES A CADA MORTO
PRIMEIRO O HIDROMEL, DEPOIS O DOCE
VINHO MAIS ÁGUA COM FARINHA BRANCA;

ANTONIO MEDINA RODRIGUES NOTA QUE ESSE CANTO RETRATA O “SACRIFÍCIO PARA INVOCAÇÃO DOS MORTOS E DESCIDA AOS INFERNOS”.

SEGUNDO O TRADUTOR JOSÉ LINO GRUNEWALD, ESSA TRANSCRIÇÃO FOI INSPIRADA EM TRADUÇÃO DE ANDRÉAS DIVUS DE 1538. NO CASO DE 17 DE JUNHO DE 1904, PORTANTO, TRATA-SE DA APROPRIAÇÃO DE UM VERSO TRADUZIDO DO GREGO POR DIVUS, DEPOIS POR POUND E, FINALMENTE, POR GRUNEWALD (SEM CONTAR A ESPIADA QUE DEI NA TRADUÇÃO DE ODORICO MENDES).

POR FIM, HÁ A PALAVRA-VALISE FLUÍDOFLAMANTEFELIZ, UMA TENTATIVA DE RENOMEAR A PALAVRA ALMA.

OUTRO POEMA QUE SEGUE ESSA DINÂMICA CONSTRUTIVA É **MONTEAZUL**, QUE UTILIZA A ESTRUTURA DE **ANHANGABAÚ**, DE MARIO DE ANDRADE, E TEMAS DA TABACARIA DE FERNANDO PESSOA.

LEIO **ANHANGABAÚ** E, DEPOIS, O TRECHO DE **A TABACARIA** NO QUAL ME INSPIREI.